

# A transposição do conhecimento no desenvolvimento sustentável do turismo e o papel dos Observatórios de Turismo

Luiz Carlos Spiller PENA<sup>1</sup>  
Marutschka MOESCH<sup>2</sup>

**Resumo:** O planejamento e a gestão do Turismo no contexto brasileiro são reféns da falta de criação de uma base de conhecimento mais bem fundamentada, segundo o rigor da produção do conhecimento científico, e que pressupõem sua abordagem voltada para o Turismo enquanto fenômeno social. A busca pela construção de um conhecimento sistematizado, focado para o desenvolvimento do turismo sustentável, significa olhar, observar o fenômeno a partir de seus diferentes objetos. O sentido dessa produção pode ser compreendido quando se reflete sobre os observatórios de turismo não como meros repositórios de dados ou informações, em geral como reflexo do avanço econômico do setor, mas quando sua criação pressupõem uma rede interdisciplinar permanente de discussão, com estudos e pesquisas focadas para o atendimento das demandas do planejamento turístico sustentável no território nacional. A reflexão produzida nesse artigo possui caráter ensaístico e experimental ao elaborar um pensamento sobre o que são e para que servem os observatórios de turismo e descrever o Projeto de Implantação do Observatório de Turismo do Distrito Federal como relato de uma experiência recente que se aproxima do que se cogita como observatório de turismo. Suas considerações finais não encerram a reflexão sobre o tema e reflete sobre os limites e possibilidades dos observatórios.

**Palavras-chave:** Planejamento. Observatório. Conhecimento científico. Turismo.

## Introdução

A noção de desenvolvimento sustentável deve estar associada à dimensão de liberdade, à proteção dos direitos humanos e à democracia plena, dizem alguns estudiosos<sup>3</sup>. Defendem que uma aproximação mais equitativa entre as vicissitudes do crescimento econômico e as dimensões socioambientais somente se daria se os recursos gerados pela economia fossem utilizados em benefício da ampliação das capacidades humanas, onde um “caminho do meio” ou um “desenvolvimento includente” seria a forma para que as necessidades das atuais gerações não permanecessem para as futuras. Isso quer dizer, segundo Veiga (2008: 56), que entre as coisas mais elementares que as pessoas podem ser ou fazer na vida deveria estar a possibilidade de fazer escolhas por *uma vida longa e saudável, em ter instrução e acesso a recursos que permitam um nível de vida digno*, além de serem capazes de *participar da vida em comunidade*.

Segundo Sachs (2008: 81) para fazer oposição ao padrão de crescimento perverso, excludente, do mercado de consumo e concentrador de renda e riqueza, a governança

---

<sup>1</sup> Doutor em Saneamento e Ambiente. Coordenador do Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília (UnB) / Docente do Centro de Excelência em Turismo-UnB. spilena@unb.br.

<sup>2</sup> Doutora em Relações Públicas, Publicidade e Turismo. Coordenadora do Mestrado em Turismo da Universidade de Brasília (UnB) / Docente do Centro de Excelência em Turismo-UnB. marumoesch@gmail.com

<sup>3</sup> Entre eles Amartya Sen e Ignacy Sachs.

democrática seria o único esquema adequado à regulação dos mercados, distribuindo aí as responsabilidades entre os três mecanismos de coordenação das sociedades: o Estado; o Mercado; e, a Comunidade. Entre as estratégias do Estado destaca:

[...] a harmonização de metas sociais, ambientais e econômicas, por meio do planejamento estratégico e do gerenciamento cotidiano da economia e da sociedade, buscando um equilíbrio entre diferentes sustentabilidades (social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política) [...]. (SACHS, 2008: 11)

Essa breve reflexão sobre o desenvolvimento sustentável é suficiente para gerar a questão inicial trazida nesse artigo à respeito de como o fenômeno do Turismo poderia contribuir para uma aproximação mais equitativa entre as vicissitudes do crescimento econômico dos setores que envolve e as necessidades de um desenvolvimento incluyente, considerada sua harmonização com metas sociais e ambientais?

Por um lado, o tratamento do Turismo na forma de mercadoria responde a determinação de colocá-lo sob os cânones de formas de produção e oferta, para que possam ser consumidas. Como em outras atividades de produção, ou outras mercadorias, pode-se questionar a relação custo/benefício da sua produção, especialmente quando relacionada ao impacto que provoca em geral positivo para o crescimento econômico do setor.

Por outro lado, o impacto deve também existir positivamente quando entre as possibilidades do desenvolvimento está a melhoria da qualidade de vida com inclusão social. Todavia, se não há essa possibilidade sua conotação é negativa e requer que fixemos um olhar mais amplo, com bastante cuidado, sobre os impactos socioculturais, econômicos e ambientais que pode gerar e que, de fato, não contribuem para sua realização de maneira sustentável.

Se por meio da governança democrática o setor de Turismo, governos e sociedade possuem condições favoráveis para enfrentar situações adversas e definir novos rumos diante das crises mundiais, um aspecto essencial, já apontado como necessidade fundamental na Agenda 21 para a Indústria de Viagens & Turismo (UNTWO, 1996), é que deve existir um programa de Turismo sustentável que constitua sistemas e procedimentos que incorporem as diretrizes do desenvolvimento sustentável no coração dos processos de tomada de decisão<sup>4</sup>.

Conquanto as ações necessárias para tornar o desenvolvimento do Turismo sustentável uma realidade sejam de diferentes ordens, a Agenda 21 para a Indústria de Viagens & Turismo especifica o desenvolvimento e implementação de medidas que maximizem os benefícios ambientais e econômicos a partir das viagens e do Turismo ao mesmo tempo em que minimizem potenciais danos ambientais ou culturais causados por

---

<sup>4</sup> A Agenda 21 Global apresentou um *turismo sensível* como uma das estratégias do programa de melhoramento da gestão de assentamentos humanos (Capítulo 7 – Promovendo o Desenvolvimento Sustentável de Assentamentos Humanos) como meio de descentralizar o desenvolvimento urbano e reduzir as desigualdades regionais. Além disso, o turismo atuaria no estímulo à promoção da educação, do conhecimento e do treinamento relacionados às demais áreas da Agenda 21, conforme expresso no Capítulo Seis.

essas atividades, como fruto de um trabalho de uma gestão compartilhada. Ao menos em teoria.

Se as instâncias governamentais, entre elas as autoridades nacionais do Turismo, e as organizações do setor do Turismo, como associações, sindicatos, instituições de ensino e organizações não governamentais, trabalharem conjuntamente com as autoridades do planejamento local e regional para garantir o conhecimento sobre o fenômeno do Turismo, então esse modo de agir caracterizará a sustentabilidade dos processos de planejamento e gestão da atividade. Tal trabalho compartilhado, ou as responsabilidades compartilhadas entre tais agentes podem ser um meio eficaz para garantir o planejamento e a gestão do Turismo que, em decorrência, pode igualmente trazer os resultados positivos que se espera da sua implementação. Entre o planejamento sustentável e seus os resultados sustentáveis esperados se destaca a importância da produção científica na construção do *olhar*/conhecimento do fenômeno para o planejamento. Para tanto, uma produção de conhecimento em rede, pode estar associada, assim, à ideia de um observatório de turismo, assunto que iremos refletir nas próximas seções do artigo.

### **A qualidade da transposição teórica nas práticas do planejamento do turismo**

Dessa abordagem introdutória destacamos que a minimização de impactos negativos para o desenvolvimento do Turismo sustentável inicia na produção de conhecimento e nas boas práticas que devem envolver um trabalho de planejamento e gestão compartilhados. Não obstante o peso das decisões políticas, que muitas vezes não contribui para tais processos, é preciso, inicialmente, *olharmos* o Turismo a partir e para o seu planejamento, preferencialmente em uma dimensão compartilhada entre a sociedade, os diferentes agentes ligados ao setor e de forma integrada às demais políticas setoriais que o influenciam.

*[...] en un sentido bastante amplio es posible afirmar que la planificación es un método científico de investigación para el conocimiento, cambio e evaluación de la realidad sociocultural. Dentro de un contexto científico, para llegar a conocer, cambiar y evaluar la realidad, ha sido necesario organizar y conducir previamente un proceso de observación, registro e deducción de fenómenos ey hechos [...]. (MOLINA, 1997)*

Nesse sentido, como afirma Molina, a criação de instrumentos para *olhar* o Turismo carece de, em termos dos processos de observação, evidenciar sua essencialidade ao reforçar o lançamento de vários *olhares* sobre o Turismo, de se intencionar observar sua totalidade, porém sem deixar escapar ao olhar suas pormenoridades. Todavia, se a ideia de que a sua construção sustentável principia na intencionalidade dos agentes que participam direta ou indiretamente da produção da atividade, é preciso nos referir às implicações éticas de não se considerar o desenvolvimento sustentável (includente) desde as ações estratégicas de planejamento. Nas palavras de Fyall e Garrod (1997: 51):

*The impression that is given by many of those involved in the management of the tourism industry, both academics and practitioners, is that the major*

*challenge in implementing sustainable tourism is to establish sustainable development as the primary strategic objective for the tourism industry.*

*Olhar* o desenvolvimento turístico sob as lentes da sustentabilidade implica em uma ação que guarda uma intencionalidade, diferentemente de *ver* que pressupõe um movimento que permanece na superficialidade e que não vai além de enxergar o Turismo como potencial de crescimento econômico, apenas. Segundo Cardoso (1988: 348):

O ver, em geral, conota no vidente uma certa descrição e passividade, ao menos, alguma reserva. Nele um olho dócil, quase desatento, parece deslizar sobre as coisas; e as espelha e registra, reflete e grava. Diríamos mesmo que aí o olho se turva e se embaça, concentrando sua vida na película lustrosa da superfície, para fazer-se espelho [...]. Como se renunciasse a sua própria espessura e profundidade para reduzir-se a esta membrana sensível em que o mundo imprime seus relevos. Com o olhar é diferente. [...] Ele perscruta e investiga, indaga a partir e para além do visto, e parece originar-se sempre da necessidade de “ver o novo” (ou ver de novo) como intento de “olhar bem”. Por isso é sempre direcionado e atento, tenso e alerta no seu impulso inquiridor [...].

*Olhar* ou *observar*, tomando de empréstimo um sentido etnológico, denota uma diferença de emprego por parte dos sujeitos envolvidos no acontecimento da visão. Resulta em maior responsabilidade e atitude do vidente em relação ao mundo que o rodeia. Ainda, segundo o mesmo autor:

O olhar não descansa sobre a paisagem contínua de um espaço inteiramente articulado, mas se enreda nos interstícios de extensões descontínuas, desconcertadas pelo estranhamento. Aqui o olho defronta constantemente limites, lacunas, divisões e alteridade, conforma-se a um espaço aberto, fragmentado, lacerado. Assim, trinca e se rompe a superfície lisa e luminosa antes oferecida à visão, dando lugar a um lusco-fusco de zonas claras e escuras, que se apresentam e se esquivam à totalização. E o impulso inquiridor do olho nasce justamente desta descontinuidade, deste inacabamento do mundo: o logro das aparências, a magia das perspectivas, a opacidade das sombras, os enigmas das falhas, enfim, as vacilações das significações, ou as resistências que encontra a articulação plena da sua totalidade. Por isso o olhar não acumula e não abarca, mas procura; não deriva sobre uma superfície plana, mas escava, fixa e fura, mirando as frestas deste mundo instável que instiga e provoca a cada instante sua empresa de inspeção e interrogação. [...] Ela, a simples visão, supõe e expõe um campo de significações, ele, o olhar – necessitado, inquieto e inquiridor – as deseja e procura, seguindo a trilha do sentido. O olhar pensa; é a visão feita interrogação. (CARDOSO, 1988: 349)

Ao transpor essa reflexão filosófica do olhar para o planejamento do Turismo apontamos para uma antiga cisão entre o mundo da teoria e o mundo da prática, entre os espaços acadêmicos de produção teórica e os espaços das instituições públicas, muitas vezes suportados por inúmeras consultorias obcecadas por planejar dentro do mundo real, mas sem forjar um elo com a base de produção do conhecimento.



O caráter multisetorial aponta os empreendimentos no campo das práticas turísticas com pouca inovação tecnológica ou com transposições que não se adequam aos desafios da sustentabilidade ambiental, econômica, socioantropológica e cultural da contemporaneidade.

Soma-se a estes desafios a pouca maturidade na construção de um conhecimento turístico, por ser um fenômeno social só reconhecido na década de 1950, sob a égide da reconstrução econômica da Europa, após 2ª guerra mundial. Contexto que o limitou apenas a uma expressão econômica desconsiderando suas implicações socioculturais e de impacto no ambiente natural, urbano e cultural das localidades.

Sua imaturidade como campo de conhecimento sistematizado transpõem-se na formação acadêmica da área resultando em inexpressivas publicações científicas, assim como no estabelecimento de centros de pesquisa que tenham o Turismo como conteúdo, contexto que propiciou a diluição destes estudos a partir de metodologias já estabelecidas pelo prisma monodisciplinar de sua origem sendo, portanto, incompletos em sua abordagem.

Considerar que só há interesses setoriais é decidir permanecer para sempre no domínio da linguagem restrita, muitas vezes opinativa. Segundo Bachelard (1996: 18) *a opinião pensa mal; não pensa; traduz necessidades em conhecimentos e ao designar objetos pela utilidade, ela se impede de conhecê-los*. Pelo contrário, aceitar a questão global da existência é abrir-se a uma pesquisa e a um debate em uma linguagem elaborada, iniciando uma busca de sentido. Assim, na base da investigação turística proposta em Observatórios deve estar a segunda escolha, a busca do sentido do olhar, do observar e refletir sobre o que vem a ser estruturante no fenômeno turístico.

Os Observatórios devem ter a preocupação com a transposição da produção científica a ser construída para as políticas públicas, para o mercado, na busca da sustentabilidade do Turismo das diferentes regiões. Assim, com o objetivo de promover a análise, divulgação e o acompanhamento da evolução do Turismo nacional, de forma independente e responsável, garantindo a objetividade da sua produção técnico-científica, de modo a contribuir para o desenvolvimento de um Turismo sustentável no território nacional integrado nas estratégias globais de desenvolvimento regional.

Como instrumentos de investigação científica e de orientação profissional os Observatórios são uma rede interdisciplinar permanente de discussão, estudos, pesquisas e produção do conhecimento focado em atender as demandas do planejamento turístico sustentável no território nacional.

Ao que se refere ao fenômeno turístico sua razão de ser emerge, segundo Moesch (2014): 1) como resposta à carência de informações oportunas, eficazes e consistentes para a tomada de decisões gerenciais, formulação de estratégias coerentes para o desenvolvimento sustentável do Turismo nos territórios em âmbito nacional e regional; 2) pela ausência de investigações científicas e operativas no setor turístico e pela importância da criação de um banco de dados com informações econômicas, sociais, ambientais e culturais relacionadas ao setor de Turismo, como estratégia de informação que proporcione

a geração e a difusão de conhecimentos úteis, representando instrumento de base para um melhor planejamento, desenvolvimento e gestão da atividade turística; 3) da necessidade de geração de informações precisas, confiáveis, atualizadas temporalmente, passíveis de análises comparativas, para a adequada tomada de decisões, facilitando a ação e a cooperação entre os principais organismos e instituições públicas e privadas interessadas em desenvolver o Turismo.

Tomamos como exemplo o Observatório do Turismo dos Açores<sup>5</sup> e a definição dos vetores estratégicos que sintetiza em eixos de atuação para situar a importância da produção científica e técnica na construção do conhecimento sobre o fenômeno turístico.

#### **Quadro 1 – Eixos de atuação do Observatório do Turismo dos Açores**

##### **Eixo I – OBSERVAR PARA MONITORAR**

Observar as necessidades de dados científicos, para construir um sistema próprio de produção de informações na área do Turismo, onde se incluem análises de inquéritos de opinião sobre o Turismo no país, numa aproximação baseada no conhecimento da procura, transformando o Observatório num pólo de agregação e de síntese dessa mesma informação destinada a monitorar a atividade turística regional.

##### **Eixo II – OBSERVAR PARA ESTUDAR**

Observar as necessidades de conhecimento aprofundado do Turismo regional, de modo a produzir estudos científicos e técnicos sobre a realidade turística nas regiões, assumindo, assim, o seu papel de organismo incentivador, produtor e divulgador dessa investigação teórica e aplicada a nível regional.

##### **Eixo III – OBSERVAR PARA INFORMAR**

Observar as necessidades de informação sobre a atividade turística nas regiões e em âmbito nacional, para criar e desenvolver níveis adequados de transmissão da informação relevante, em tempo real, aos agentes que operam no setor do Turismo.

##### **Eixo IV - OBSERVAR PARA FORMAR**

Observar o mercado de trabalho do setor do Turismo nacional, de modo a contribuir para a formação e qualificação profissional de todos os agentes que nele intervêm e fomentar a cultura turística da população açoriana.

##### **Eixo V – OBSERVAR PARA ACONSELHAR**

Observar as políticas nacionais/regionais com impactos no sector do Turismo, para exercer as funções de Conselho Consultivo para o Turismo, de todas as entidades públicas com responsabilidades nesse domínio, promovendo a avaliação das políticas turísticas, o aconselhamento na elaboração de novas políticas, capazes de contribuir para o crescimento sustentável do Turismo, ou seja, para o desenvolvimento do Turismo, simultaneamente em termos económicos, sociais, culturais e ambientais.

Fonte: adaptado de OTA (2015)

A ciência não se desenvolve pela acumulação progressiva de nossas experiências. O progresso intelectual se dá mediante a ampliação dos meios e dos campos de especulação, o que permite o crescimento da Ciência e a tradição crítica permitindo a reformulação das questões, notadamente das fontes de conhecimento. É justamente o sentido da formulação

<sup>5</sup> Trata-se de uma associação privada, sem fins lucrativos, [...] tendo por missão promover a análise, divulgação e o acompanhamento da evolução da atividade turística, de forma independente e responsável, garantindo a idoneidade da sua produção técnico-científica, de modo a contribuir para o desenvolvimento de um turismo sustentável na Região Autónoma dos Açores e integrado nas estratégias globais de desenvolvimento regional (OTA, 2015).

do problema que caracteriza o espírito científico, entendendo que todo conhecimento gerado é resposta a uma pergunta (BACHELARD, 1996).

Dentro deste debate da produção do conhecimento científico de um Observatório de Turismo é justificada sua relevância social para o desenvolvimento do turismo regional se o mesmo estruturar suas ações a partir dos seguintes eixos: a) promoção da integração entre Instituições de Ensino Superior, setores produtivos do turismo e institutos de pesquisa contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas em turismo, apoiando e incentivando projetos de pesquisa e extensão universitária; b) suporte a grupos de pesquisas já existentes; c) Inserção nas redes de pesquisa, instâncias de governança e redes de cooperação da sua região; d) Divulgação e disseminação do conhecimento acerca da atividade turística; e) contribuição para geração e melhoria de produtos e serviços turísticos através de Pesquisa & Desenvolvimento; f) desenvolvimento de Tecnologias Sociais aplicadas aos serviços turísticos; g) contribuição para elaboração de projetos consistentes que facilitem a captação de recursos na área da pesquisa em turismo.

Concebendo o Turismo como um sistema aberto, orgânico, a partir de um olhar interdisciplinar indica-se a concepção metodológica de um Observatório, entendendo a pesquisa a ser produzida como instrumento base de planejamento e gestão da atividade turística ao criar um sistema de informações turísticas fundamentadas e analisadas a luz das teorias. Para alguns a pesquisa restringe-se ao trabalho de coletar dados, sistematizá-los e, a partir daí, fazer uma descrição da realidade, onde descrever consiste em constatar o que existe, explicar corresponde a desvendar por que existe, pesquisar inclui teoria e prática, fixando-se no patamar teórico de referência.

Para Demo (2010: 82) a teoria não deve substituir a prática na compreensão do mundo, pois *nada é tão proveitoso para uma teoria como uma boa prática, e vice-versa*. Assim como para Popper (2007: 61) as *teorias são redes, lançadas para capturar aquilo que denominamos “o mundo”: para racionalizá-lo, explica-lo, dominá-lo*.

A concepção metodológica de um Observatório como um espaço científico, não descolado de um mundo físico, significa compreender que comporta relações de força e dominação entre agentes. Esses, pelas relações objetivas que estabelecem, exercem pressões que podem, por um lado, levar à produção de uma *“ciência escrava”, sujeita a todas as demandas político-econômicas*, ou, por outro, à criação de uma *“ciência pura”, totalmente livre de qualquer necessidade social* (BORDIEU, 2004: 21). Nesse sentido, a conservação ou transformação do fenômeno do Turismo, pela produção do conhecimento sobre o mesmo, tanto mais se daria no sentido do desenvolvimento includente, quanto mais essa produção for capaz de transpor a teoria como prática para o planejamento sem deixar-se influenciar por demandas ou imposições externas.



## **Projeto de Implantação do Observatório do Turismo do Distrito Federal (OTDF)<sup>6</sup>**

A apresentação da experiência recente da capital federal do Brasil, o Distrito Federal<sup>7</sup> (DF), localizado no Centro-Oeste brasileiro, com a implantação do Observatório do Turismo do Distrito Federal (OTDF, 2015) se aproxima da abordagem e reflexões anteriores pela percepção, primeira, sobre o contexto de seu surgimento, enquanto fruto de um planejamento participativo em relação ao Turismo que se deu em uma iniciativa compartilhada entre o Governo Federal e o Governo do Distrito Federal, ainda em 2009.

Nesse ano, o chamado Grupo Gestor (GG) instituído e composto por 16 instituições (entre associações, sindicatos, instituições de ensino e o órgão de Turismo local) principiou uma prática de governança democrática ao se reunir sistematicamente durante dois anos e consolidar, em 2011, um Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do Destino Indutor Brasília. Em meio a esse período a atuação do GG foi fundamental para a reativação do Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal (CONDETUR/DF), instância entendida pelo Grupo como necessária à legitimação das propostas e ações a serem empreendidas pelo Governo local com a parceria da iniciativa privada (PENA *et al*, 2012).

Entre os principais desafios e projetos no Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do Destino Indutor Brasília estava o de que as instituições envolvidas desenvolvessem formas de melhorar o desempenho das dimensões consideradas deficientes, por isso destacadas como focos de ações no Plano, a saber: serviços e equipamentos turísticos; infraestrutura geral; *marketing*; políticas públicas; monitoramento.

A demanda interna pelo monitoramento surgiu, portanto, a partir dos diferentes agentes envolvidos com o turismo no Distrito Federal e foi incorporada às ações estratégicas da recém-constituída Secretaria de Estado do Turismo do Distrito Federal (Setur/DF) como a necessidade de se criar uma *Ferramenta para gestão, planejamento e monitoramento do fenômeno turístico* (OTDF, 2015). Em 2011, a Setur/DF lançou uma chamada pública com o objetivo de contratar os serviços necessários à coleta e organização dos dados e informações, de forma sistêmica e por meio de pesquisas e estudos, a fim de balizar e fundamentar o planejamento e gestão do Turismo no DF. O Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB) logrou ser selecionado na referida chamada pública para desenvolver o Projeto de Implantação do Observatório do Turismo do Distrito Federal (OTDF).

No Projeto Executivo do OTDF o objetivo da chamada pública traduziu-se na previsão da realização de estudos e pesquisas, da gestão compartilhada do Observatório e na criação de uma ferramenta de tecnologia da informação que, em tempo real, facilitasse o gerenciamento de dados e informações (por meio de uma base de dados) para o planejamento, a gestão e o desenvolvimento do setor (PROJETO EXECUTIVO, 2012).

---

<sup>6</sup> Para conhecer o OTDF, bem como os resultados produzidos e apropriados pela Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal acesse: <http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/estudos-e-publicacoes/produtos-do-observatorio/>.

<sup>7</sup> O Distrito Federal possui cerca de 5.771 km<sup>2</sup> demarcados no centro do planalto central brasileiro, em meio ao bioma Cerrado e a cerca de 1.300 metros acima do nível do mar.

Os objetivos do Projeto de Implantação do Observatório do Turismo do Distrito Federal pressupunham: a) Conceber e implantar o Observatório do Turismo do Distrito Federal como instrumento de suporte ao planejamento, gestão, monitoramento e facilitação do desenvolvimento turístico sustentável (Objetivo Geral); b) Conceber metodologias de pesquisas e procedimentos para o levantamento de dados e informações para a observação da atividade turística; Sistematizar dados e informações existentes sobre a atividade turística no Distrito Federal; Definir indicadores qualitativos e quantitativos para gestão da atividade turística; Criar mecanismos e rotinas para disponibilizar as informações analisadas; Conceber um Sistema Operacional baseado em tecnologia da informação para o Observatório do Turismo no Distrito Federal (Objetivos Específicos).

A filosofia do Projeto destacou o processo participativo ou de governança, no contexto do Turismo, como elemento central requerido, na teoria e na prática, como sustentável na forma de uma governança ideal, colocada a atividade turística como prática cidadã de maneira tão importante quanto as demais exercidas e tidas como essenciais a uma sociedade.

Todavia, é importante ressaltar que cada realidade terá um processo com tempo e interesses próprios, tanto no que diz respeito à integração dos diretamente envolvidos e interessados no turismo quanto daqueles que passarão a entendê-lo como parte de processos de participação mais amplos e representativos, onde se pode constatar e aceitar o desenvolvimento sustentável e sustentado igualmente pelo Turismo. Além disso, é importante entender quem são aqueles que devem compor um grupo de interlocução e ação para o planejamento e desenvolvimento sustentável do turismo em uma destinação que, em geral, envolve os planejadores do setor público e do setor produtivo do turismo, aqueles principais interlocutores que teriam o potencial para conduzir negociações, partilhar tomadas de decisões e formular a construção de consensos para as ações e objetivos planejados.

A partir desse entendimento o Projeto estimulou a gestão compartilhada no âmbito do Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal (CONDETUR/DF), instância formada por um grupo interlocutor potencial, na certeza de que do entendimento, da confiança mútua e do encorajamento desses interlocutores atingiu-se a participação necessária para implantação do Observatório do Turismo do Distrito Federal. Todavia, a expectativa de que a integração desses diferentes agentes públicos e privados se desse na configuração de uma rede de cooperação não foi alcançada, considerando que interesses individuais sobressaíram em momentos de tomadas de decisão em relação ao desenvolvimento sustentável do Turismo.

Os estudos e pesquisas propostos para a implantação do Observatório do Turismo do Distrito Federal foram baseados em metodologias de pesquisa e trabalho desenvolvidas pelo CET/UnB e orientadas para gerar resultados concernentes à oferta e à demanda da atividade turística. No conjunto representam um marco zero para o início de uma ação contínua de monitoramento do Turismo. Isso quer dizer que se espera serem compostos ao longo do tempo outros estudos e pesquisas, de forma seriada e baseada no mesmo rigor

metodológico, permitindo assim uma análise comparativa dos diversos olhares sobre a realidade da atividade turística do DF. As definições do que se propôs com cada um dos estudos e pesquisas realizados no âmbito do OTDF estão sintetizadas no Quadro 2.

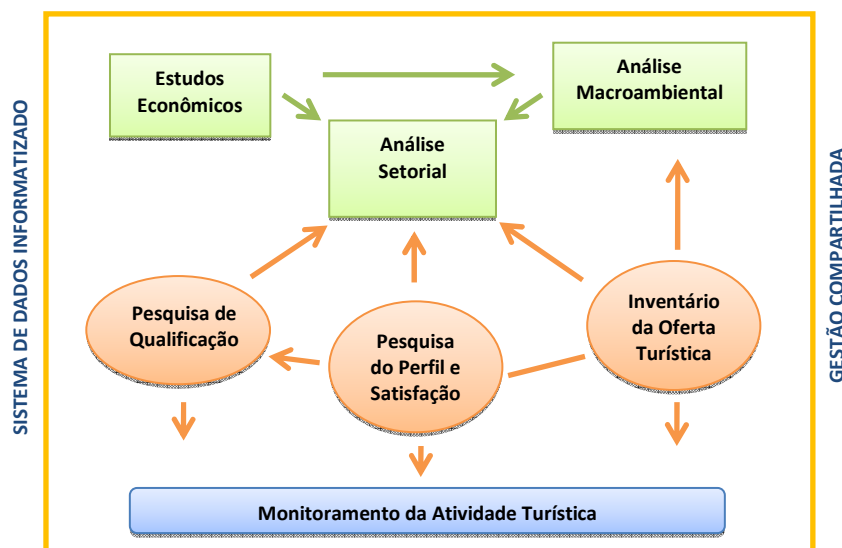
#### **Quadro 2 – Estudos e Pesquisas do OTDF**

<b>Análise Macroambiental</b>
Trata da análise do ambiente externo ao setor de turismo no Distrito Federal, considerando aspectos demográficos, econômicos, de uso do solo, etc.
<b>Análise Setorial</b>
Analisa o setor turístico do Distrito Federal, e gerar informações capazes de orientar o planejamento e tomada de decisão de empreendedores e gestores do setor público e privado.
<b>Inventário da Oferta Turística</b>
Consiste em levantamento de dados e informações quantitativas à respeito dos atrativos, serviços e equipamentos turísticos.
<b>Pesquisa de perfil e satisfação do turista</b>
Apresenta o perfil do turista no Distrito Federal em relação a diferentes variáveis (procedência; sexo; idade; renda; escolaridade; hábitos; etc) e a sua satisfação com o destino Brasília em relação a infraestrutura, atrativos, serviços, etc.
<b>Estudos de impactos econômicos do turismo</b>
Consiste na elaboração de diagnóstico econômico e social a partir dos impactos gerados pelo setor de turismo do Distrito Federal e estudos sobre determinantes e projeções da oferta e da demanda relativas ao setor.
<b>Pesquisa sobre qualificação dos profissionais da cadeia produtiva do turismo</b>
Trata do levantamento do perfil de qualificação profissional, bem como de sua demanda, nos equipamentos característicos do setor de turismo (hospedagem, entretenimento, alimentação, transportes, agências de viagens, cultura e lazer).
<b>Monitoramento</b>
Consiste no acompanhamento da evolução de dados e informações levantadas e caracterizadas por meio de indicadores mensuráveis da demanda e da oferta turística, da sensibilidade, etc.
<b>Sistema Informatizado de Dados (SID)</b>
O Sistema Informatizado de Dados (SID) a ser desenvolvido e implantado permite a captura automatizada ou a inserção de informações tanto das estatísticas já disponíveis em órgãos oficiais, quanto das informações em tempo real de movimento e prestação de serviços das várias empresas.
<b>Gestão Compartilhada</b>
Consiste em desenvolver um trabalho de mobilização, articulação e sensibilização com todos os atores que fazem parte do universo de interesse do Observatório.

Fonte: adaptado de Projeto Executivo (2012)

A matriz dos relacionamentos dos estudos e pesquisas, a partir da gestão compartilhada do processo de sua produção e inserção em um Sistema Informatizado de Dados (SID), com vistas à sua continuidade no monitoramento, está indicada na figura 1 e serve como um esquema básico que serviria a qualquer proposição de Observatório.

**Figura 2 – Matriz de relacionamento**



Fonte: Projeto Executivo (2012)

O trabalho do Observatório foi significativo para a preparação do DF em relação aos megaeventos, em especial a Copa do Mundo<sup>8</sup>. A implantação e início do funcionamento do OTDF foi um importante laboratório para as pesquisas realizadas durante o evento e para o Seminário Internacional de Oportunidades Pós-Copa para o Distrito Federal.

Atualmente, após a transição de governos, o OTDF permanece como espaço de inovação e com sua continuidade garantida como importante ferramenta de política pública para o desenvolvimento sustentável a partir do Turismo.

## Considerações finais

Ao entender que a prática científica não se reduz a uma sequência de operações, de procedimentos necessários e imutáveis, de protocolos codificados, o que faz da metodologia científica uma simples tecnologia, as pesquisas em Turismo, assim, apreendidas, frequentemente devem ir além de estudos descritivos estatísticos preocupados em responder ao mercado (uma das facetas do fenômeno) sem compromisso com a realidade das comunidades onde atuam e seus ambientes socioculturais.

O Turismo é um sistema aberto, orgânico, que não pode ser estudado como uma entidade radicalmente isolada. Daí seu conteúdo interdisciplinar e transdisciplinar. Teórica e empiricamente o conceito de sistema aberto abre a porta a uma teoria da evolução, que não pode derivar mais que de interações entre sistema e ecossistema e que, em seus laços mais notáveis, pode ser concebido como um transbordo do sistema em um metassistema, ou, ecossistema turístico<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> Para maiores informações acesse: <http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/copa/>.

<sup>9</sup> Noção cunhada por Mario Carlos Beni e Marutschka Moesch, ainda não publicada, no Seminário Análise Estrutural do Turismo realizado no CET/UnB, no Mestrado em Turismo, em 2014.

Entre os preceitos básicos para que o turismo possa cumprir função de indutor de desenvolvimento, tendo como premissas a ética e a sustentabilidade, destaca-se o planejamento e a gestão participativa, como forma de administrar suas vantagens e limitações. Para tanto, são necessárias informações confiáveis que embasem e assegurem o processo decisório.

Um Observatório comprometido com a transposição de seu conhecimento para o desenvolvimento sustentável de suas localidades deve perseguir os seguintes objetivos: desenvolver metodologias para especificar o grau de integração horizontal e vertical com o turismo e outras atividades correlatas (alimentação, indústrias, serviços entre outros); realizar Inventário Turístico dessas regiões; desenvolver metodologias para especificar grau de maturação do turismo local, estratégica de marketing, participação econômica, geração de renda e emprego, qualificação da mão de obra para o turismo, educação para o turismo, capacidade empresarial para o turismo; objetivo e resultados esperados; Especificar grau de organização local, intraregional e interorganizacional, identificar a memória territorial e potencialidade de empreendedorismo; Desenvolver metodologias de participação na gestão do turismo local, regional; Descrever a percepção dos moradores e lideranças sobre o turismo e o grau de empreendedorismo no setor; Identificar o grau de competitividade dos micros cluster com outras experiências globais (vantagens, desvantagens, oportunidades e riscos); Desenvolver metodologias que identifiquem indicadores de impactos econômicos, sociais, culturais, políticos, ambientais e nas gestão de serviços turísticos; Desenvolver metodologias que identifiquem indicadores de qualidade dos serviços visando à sustentabilidade econômica e ambiental dos produtos regionais; Desenvolver metodologias que identifiquem indicadores de sustentabilidade social e cultural para o Turismo visando novas tecnologias sociais; Desenvolver metodologias de monitoramento na aplicação de verbas públicas no setor do turismo avaliando os efeitos socioeconômicos na população beneficiada na região .

## Referências

BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp.

CARDOSO, S. O olhar dos viajantes. In: NOVAES, A. (1988). O olhar. São Paulo: Companhia das Letras.

**DEMO, P. (2010). Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas.**

**FYALL, A.; GARROD, B. Sustainable Tourism: towards a methodology for implementing the concept. In STABLER, M. J. (1997). Tourism and sustainability: from principles to practice. New York: Cab International.**

LEIPER, Neil (1979). The framework of tourism: towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. *Annals of Tourism Research* 6(4) 390-407.

MOESCH, M. M. (2014). I Seminário do Observatório de Turismo do Rio Grande do Sul. [[http://www.turismo.rs.gov.br/download/20141016225305maru\\_i\\_seminario\\_observatorio\\_de\\_turismo\\_do\\_rs.pdf](http://www.turismo.rs.gov.br/download/20141016225305maru_i_seminario_observatorio_de_turismo_do_rs.pdf)]. (Site acessado 14 dezembro 2014).

- MOLINA, S. E. (1997). Planificación integral del Turismo: un enfoque para Latinoamérica (2ª ed). México: Trilhas.
- NOSCHANG, J. (2014). O modelo teórico SISTUR diante da complexidade do fenômeno turístico. 178 p. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Mestrado Profissional em Turismo.
- OTA. Observatório do Turismo dos Açores. [<http://www.observatorioturismoacores.com/observatorio.php>]. (Site acessado 14 abril 2015).
- OTDF (2015). Observatório do Turismo – Distrito Federal. [<http://observatorio.setur.df.gov.br/>]. (Site acessado 14 abril 2015).
- PENA, L.C.S.; BRASILEIRO, I.L.G.; SANTOS, A.R.D. Processos Participativos e do Desenvolvimento Sustentável do Turismo: reflexões sobre o funcionamento do Grupo Gestor do Destino Indutor Brasília. In: Revista turismo & desenvolvimento / Dir. Carlos Costa. - ISSN 1645-9261. - n.º 17/18, vol. 2, p. 893 – 908.
- POPPER, K. (2007). A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix.
- PROJETO EXECUTIVO (2012). Projeto Executivo / Observatório do Turismo – Distrito Federal. Brasília: Centro de Excelência em Turismo.
- SACHS, I. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond.
- SEN, A.(2008). Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras.
- UNWTO (1996). Agenda 21 for the Travel & Tourism Industry - Towards Environmentally Sustainable Development, [<http://www.e-unwto.org>]. (Site acessado 26 Outubro 2010).
- VEIGA, J. E. (2008). Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse? Campinas, SP: Autores Associados.